

Suplemento Cultural

Rubenio Marcelo e sua poesia simbolista no Vestibular da UFMS

GERALDO RAMON PEREIRA – poeta, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

Como sabemos, foi publicada, recentemente, a lista oficial da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul contendo livros de leituras obrigatórias – sendo três de poesia, quatro romances e dois de contos – para o Passe 2020 e também para o Vestibular 2021. E, nesta seleta relação de nove obras de autores da literatura de língua portuguesa, está incluso o livro de poemas “Vias do Infinito Ser”, de Rubenio Marcelo, que foi publicado em 2017 pela editora Letra Livre, com lançamento em Campo Grande e posteriores sessões de autógrafos em outros locais, inclusive em Portugal. Integram também este referido conteúdo programático da UFMS: “Marília de Dirceu”, de Tomás Antonio Gonzaga; “Esaú e Jacó”, de Machado de Assis; “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto; “Viagem e Vaga Música”, de Cecília Meireles; “Sagarana”, de Guimarães Rosa; “O Encontro Marcado”, de Fernando Sabino; “Seminário dos Ratos”, de Lygia Fagundes Telles; e “Cinzas do Norte”, de Milton Hatoum.

Sobre a vertente característica do poeta Rubenio Marcelo, a professora e escritora Enilda Mougenot Pires já afirmou: “Fortemente influenciado pela estética da literatura simbolista, defende a imaginação, o sonho e a fantasia criadora do inconsciente como matérias-primas da obra de arte. Desse modo, a voz poética acredita no desregramento dos sentidos [...]. Para Rubenio,



“VIAS DO INFINITO SER”. Um dos livros indicados para o preparo ao Vestibular da UFMS 2021

a poesia é um rito mágico, associação alquímica de vocábulos reveladores de outras dimensões da existência. Na expressão do filósofo, poeta e escritor Paul Valery, é ‘simbiose do som e do sentido’, feita de ritmo, harmonia, combinações sonoras”. Já o escritor e jornalista José Pedro Frazão disse: “O estado etéreo da poesia de Rubenio Marcelo nos mostra que esta arte não é apenas a luz da estética, a claridade do inexplicável, o brilho do indizível. Afinal, a poesia não é produto de sentimentos, mas uma fonte geradora dos mesmos. E por ser protagonista de sua própria imortalidade, a verdadeira poesia é infinita e transcendental. Assim, comprovamos que a infinitude poética se confirma em cada verso simbólico, filosoficamente criado, como um fio de sensações cósmicas interligando astros e nos conduzindo ao misterioso princípio/fim da existência”.

Com forte feição simbólica, apresentando especialmente poemas em versos livres com características metalinguísticas e existenciais, “Vias do Infinito Ser”, de Rubenio Marcelo, colige significativas análises paratextuais. O crítico literário José Fernandes (doutor em Letras pela UFRJ) afirmou: “O livro se compõe de uma poesia profunda, marcada por forte dimensão metafísica, como requer a concepção de infinito a que o ser tem de conquistar durante a existência. Para isso, o jogo poético, tal como o existencial, se executa entre o finito, o concreto, o físico, e o essencial, abstrato, metafísico. Em decorrência, cada poema deve ser sorvido mediante várias leituras, a fim de que se possa mergulhar na essência da poesia e no sublime que ela encerra. A viagem pelo poema, deste modo, assemelha-se à viagem do ser em busca do infinito. Tem de ser executada passo a passo...”. E o crítico literário e poeta Antonio Carlos Secchin, da Academia Brasileira de Letras, em análise na aba do livro, afirma: “Na poesia de Rubenio Marcelo, em vez de o ser humano habitar o cosmo, é o universo que reside no homem. Tudo emana da força da poesia, e é com essa luz de dentro, deflagrada pelo poder do verbo, que subitamente as coisas ganham forma e novo sentido”.

Perscrutando os poemas de “Vias do Infinito Ser”, sentimos que, ao conceber naturalmente o perfil estético deste seu livro, Rubenio Marcelo sintonizou-se com um *ser lírico* empreendendo livremente uma viagem por dentro de si mesmo e pelo íntimo fecundo da

“

Com forte feição simbólica, apresentando especialmente poemas em versos livres com características metalinguísticas e existenciais, ‘Vias do Infinito Ser’, de Rubenio Marcelo, colige significativas análises paratextuais”

linguagem, na esteira daquele preceito de Heidegger: “A linguagem é a morada do ser”. Com efeito, neste sentido, o prefaciador da obra nos lembra que é através da linguagem que o ser se aproxima ao infinito, especialmente na relação com a arte, mormente a poética, na criação que transcende e que pode ascender à dimensão do metafísico. Assim, temos a arte poética como vetor da busca do conhecimento do nosso ser, num plano que difere do simples aspecto humano, conciliando os nossos valores em harmonia com os ditames da essência, tudo em linguagem acessível e reflexiva, visando também ao crescimento pessoal e autoconhecimento dos leitores.

A resistência cultural da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras*

MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA – professora e escritora, ativista cultural, pertenceu à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

O sonho é a matriz profunda, a estrutura a partir da qual brotam as letras, as artes, as culturas, que deságuam num oceano simbólico de transformações sociais e liberdades coletivas. Foi graças ao sonho de um grupo de arrojados idealizadores, que acreditavam no milagre da vida, de que fala Manuel Bandeira, que nos idos de 1970 surgiu a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.

Mato Grosso do Sul fazia parte do Mato Grosso Uno e em Campo Grande a vida intelectual ensaiava seus passos nos jornais, nas reuniões acadêmicas, no esforço solitário dos que acreditavam na cultura como o discurso da linguagem e da ação, capaz de mover vontades e transformar sociedades. Para falar desse trajeto de sonhos e coragem de derrubar preconceitos, mergulho nas ondas da poesia, porque a palavra poética é o único signo capaz de nos guiar com segurança na encruzilhada das recordações.

Embora, como bem afirma Guimarães Rosa, contar seja muito dificultoso, visto que “as lembranças vertem e revertem como cartas de baralho”, sigo o poeta Manoel de Barros que tem dias de ler aventuras e outros de ler Proust. Estou hoje em meu dia de releitura de Marcel Proust.

Colho em Murilo Mendes “todas as rodas do mundo rodando desde o começo da roda até a consunção final dos tempos rodando” para falar das incríveis transformações a que somos submetidos no redemoinho da vida. Recorro a Vinícius de Moraes, quando busca um caminho “para qualquer lugar, enquanto segue ao sabor de todos os ventos”, pelos quais Manuel Bandeira se sentia varrido,

embora sua vida ficasse cada vez mais cheia de tudo. Encontro em Cecília Meireles a exortação da passagem das horas no lamento “vai correndo, fonte pura, não mires quem te bebeu” e finalmente visito Camões: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,/Muda-se o ser, muda-se a confiança/ Todo o mundo é composto de mudança,/ Tomando sempre novas qualidades”.

Esses versos, que reforçam o que disse Gregório de Matos, segundo o qual a única coisa permanente num mundo de mudanças é a instabilidade, vêm-me à cabeça no momento em que saúdo a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras pela sua participação nas transformações, que marcaram a história do Estado, nessas quatro décadas, que presenciaram o nascer e o fenecer de incontáveis esperanças.

Sem medo de errar, afirmo que entre as inúmeras instituições, que perderam os traços essenciais, ou simplesmente desapareceram, a Academia é dos raros órgãos oficiais, que permaneceram, sem se deixar deformar pelos vendavais do tempo, crescendo para melhor e fazendo crescer os que dela participam.

Criada para a missão de estimular e valorizar a literatura, a Academia em seus primeiros tempos sobreviveu graças à garra de um grupo de idealistas, que, contando apenas com a ajuda do talento e a confiança no próprio valor, ergueram pedra por pedra, tijolo por tijolo o edifício das letras sul-mato-grossenses. Desde o início, o grande objetivo da Academia foi o trabalho com a palavra, a reinvenção dos seres e das coisas por meio da linguagem. Dessa forma, cada acadêmico se sentiu estimulado a produzir, a escrever poemas, contos, romances, livros de

“

Desde o início, o grande objetivo da Academia foi o trabalho com a palavra, a reinvenção dos seres e das coisas por meio da linguagem”

crítica literária, obras de conteúdo histórico, jurídico e psicanalítico. O Suplemento Cultural do Jornal Correio do Estado e as revistas têm sido o espaço garantido das publicações acadêmicas.

Ao saudar a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, presto inicialmente minha homenagem aos fundadores Ulisses Serra, José Couto Pontes e Germano Barros de Sousa, que acreditaram no sonho e fizeram dele sua arma de conquista e resistência ao tempo. Saúdo todos os que ajudaram e ajudam a construir o discurso, que a mantém viva, tecendo ponto por ponto a teia de ideias e emoções de que é feita a literatura sul-mato-grossense.

“Tudo passa”, dizia o padre Manuel Bernardes. O que o espírito constrói é imorredouro e ajuda a projetar o presente no futuro. Hoje, a Academia ostenta em seu currículo, além de centenas de obras publicadas, os concursos literários, os chás acadêmicos, as palestras em escolas e universidades, os lançamentos de livros. Conta, sobretudo, com a solidariedade de seus membros, que resistem a todos os combates lutando, como queria Drummond, com palavras, na certeza de que o tempo não murchou e não nos diluimos.

* Trecho de texto autoral escrito em 2012.

3 casos de operação

EDUARDO MACHADO METELLO – foi membro da ASL

Na primeira vez que fui operado, me levaram de maca à sala cirúrgica, já meio tonto, por algum sedativo que tinham aplicado. Ali acabaram de fazer a anestesia geral.

Mas cheguei a ver as luzes fortes acesas, direcionadas ao meu corpo, os médicos de uniforme verde-claro, com gorros e máscaras da mesma cor, olhando lá de cima para mim, deitado na mesa, indefeso, pobre coitado.

Impressão horrível que guardo como péssima recordação. Mas o pior foi a última frase que ouvi, antes de adormecer de vez, pronunciada, certamente, pelo chefe da equipe.

Será que não sabiam que eu ainda estava meio acordado?

O que foi dito me traumatizou bastante e ainda causa arrepios até hoje. Eis a frase sinistra: - Passe-me o bisturi elétrico!

Na última operação, foi diferente. À noite, o médico, profissionalmente competente e atencioso, me falou: - Vou lhe dar um tranquilizante agora. Amanhã cedo o pessoal vem lhe pegar para fazermos a operaçãozinha. (Tudo na barriga do outro é diminuto...)

- Está bem - respondi.

Acordei de manhã, com o mesmo operador me falando: - Vire para lá, Eduardo. Eu quero ver os pontos.

Sonolento, respondi assustado: - Que ponto, doutor? Eu ainda vou ser operado, agora de manhã!

Engano meu. Já fora operado na manhã anterior, sem que nada visse ou sentisse.

Minha alma tinha passado trinta e seis horas descansando...

Quando me restabelecia da última operação, recebi a visita de vários amigos. Todos procuram – numa hora dessas – contar casos para animar a gente, minimizando o nosso sofrimento.

Foi o que fez o visitante: - Isso não é nada. Pior foi comigo, já fui operado sete vezes!

- Sete vezes! - exclamei, para rematar brincando: - A extração dos testículos, você conta como duas?

POESIAS

Terra Amiga

A Terra está cansada de passos.
Muitos passam passo a passo
Outros correm do cansaço.

Ninguém sabe o seu espaço.
Invadem a fila da espera.
É um habitat de feras...

A Terra está branca, em cinza.
Serpenteia a chaminé,
Choram as matas a sua sina.

A Terra já está dançando
Em ritmos de vanguarda
O que mais do ser, aguarda!

Balança o eixo em desfecho
Ruge como leão faminto
Na trilha de um labirinto.

Retrocesso!.. Não! por quê?
É tão bom esse progresso!
Sede!... A sede é vencer!

Vencer!... é mudar os passos
Inverter o invento, o senso,
Ser poeta... Até mesmo pássaro.

Terra, aço de nossas vidas
Chão duro de remover,
Em duelo a força e o poder.

Cante essa dor em prosa
Não deixe nascer a “rosa”
Na sombra do escurecer.

Elizabeth Fonseca – membro da ASL – 1ª Tesoureira

A Ciência de Viver

É a natureza um livro
Onde todos devem ler...
Quantas lições e beleza
A descobrir,
A aprender!...

Até nas pedras que rolam
Ao sabor da água corrente,
Existe grande lição!
Na correnteza da vida,
Nos atritos que se encontram,
Uns vão perdendo as arestas...
Outros, não!
Alguns até se esfacelam...
Conforme sua formação.

Sinal de sabedoria,
Descobrir na natureza
Também as sábias lições
Da ciência de viver...
- “Olhai as aves do céu...”
- “Olhai os lírios do campo...”
E na correnteza da vida,
Aceitar dignamente
Os inevitáveis atritos...
Todos fazem sofrer...
Mas é aí que reside
A ciência de viver!

Oliva Enciso – pertenceu à ASL